

RESUMO EXPANDIDO - 1. BIODIVERSIDADE, SAÚDE E
SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA E NO BRASIL

**VULNERABILIDADE SOCIAMBIENTAL E IMPACTOS NA SAÚDE DAS
POPULAÇÕES DA RESEX VERDE PARA SEMPRE**

Robert Ezaú Dos Santos Muniz (robertmuniz02@gmail.com)

Yanna Gabrielle Reis Viana (yannareis2006@gmail.com)

Eduardo Cunha De Almeida (eduducunha16@gmail.com)

Adjanny Estela Santos De Souza (adjanny.souza@uepa.br)

RESUMO: O estudo analisa a relação entre vulnerabilidade socioambiental e os impactos na saúde das populações tradicionais da Reserva Extrativista (Resex) Verde para Sempre (PA). Por meio de pesquisa qualitativa e análise documental do Plano de Manejo e literatura correlata, os resultados revelam que a população enfrenta vulnerabilidade multidimensional, marcada pela ausência de saneamento, isolamento geográfico e insegurança alimentar. A prevalência de doenças de veiculação hídrica e patologias crônicas evidencia um paradoxo: o rigor na fiscalização ambiental coexiste com a negligência em políticas de saúde. Conclui-se que a sustentabilidade da maior Resex do Brasil exige estratégias intersetoriais que integrem a proteção da biodiversidade à garantia de direitos sociais.

INTRODUÇÃO

As reservas extrativistas (Resex) visam conciliar a conservação ambiental com a permanência de populações tradicionais. Na Amazônia, são estratégicas para a proteção da biodiversidade e dos modos de vida ribeirinhos (COSTA, 2014). A Resex Verde para Sempre, criada em 2004 em Porto de Moz, Pará, Brasil, abrange 1,28 milhão de hectares, sendo a maior do país. Contudo, a criação da unidade não garantiu a implementação de políticas públicas essenciais (ICMBIO, 2020).

Nesse cenário, a vulnerabilidade socioambiental surge como conceito-chave, referindo-se à incapacidade de grupos sociais responderem a riscos devido a privações econômicas e institucionais. Na Verde para Sempre, observa-se um paradoxo: a forte presença estatal na fiscalização ambiental e sua ausência na oferta de saneamento e saúde. O objetivo deste estudo é analisar como essa vulnerabilidade impacta o perfil epidemiológico dessas populações.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar a relação entre a vulnerabilidade socioambiental e os impactos na saúde das populações tradicionais residentes na Resex Verde para Sempre. De modo específico, a pesquisa busca identificar os principais fatores de risco sanitário e territorial presentes na unidade, além de discutir as limitações das políticas públicas vigentes frente às necessidades essenciais das comunidades extrativistas, visando apontar caminhos para uma gestão integrada.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, baseada em análise documental e revisão bibliográfica. As fontes principais incluíram o Plano de Manejo da Resex (ICMBIO, 2020) e o plano de desenvolvimento do Instituto Interelos (2022), além de teses e artigos sobre a dinâmica territorial da região (Costa, 2014; Gonçalves, 2011). Os dados foram interpretados sob a ótica da determinação social da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Fatores de vulnerabilidade e impactos na saúde.

Dimensão de vulnerabilidade e Riscos	Fatores Identificados	Impactos na Saúde
--------------------------------------	-----------------------	-------------------

Sanitária Inexistência de tratamento de água e esgotamento sanitário; uso direto de água dos rios. Prevalência de doenças de veiculação hídrica, verminoses, diarreias e dermatoses.

Territorial Isolamento geográfico; dependência exclusiva de transporte fluvial, distâncias de 6 a 10h. Agravamento de urgências (acidentes ofídicos, partos); dificuldade de acesso à assistência.

Socioeconômica Insegurança alimentar; redução de estoques pesqueiros; introdução de ultraprocessados. Mudança no perfil epidemiológico com aumento de doenças crônicas (ex: hipertensão).

Institucional Fiscalização ambiental rigorosa contrastada com ausência de serviços básicos. Perpetuação do ciclo de vulnerabilidade e estresse psicossocial (conflitos fundiários).

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Costa (2014) e ICMBIO (2020).

Ambientalmente, a unidade possui alto grau de conservação, mas sofre pressões da pecuária bubalina, que contamina mananciais (Watrin; Oliveira, 2009). No saneamento, a maioria das famílias consome água sem tratamento, tornando os rios vetores de patógenos (Costa, 2014).

O isolamento geográfico é um determinante crítico: o tempo de deslocamento até a sede municipal inviabiliza o pronto atendimento. Além disso, a mudança nos hábitos alimentares, com a substituição de produtos da floresta por ultraprocessados, tem alterado o perfil epidemiológico, elevando casos de doenças crônicas. O Estado atua de forma fragmentada: foca na restrição de uso dos recursos, mas falha em adaptar o SUS à realidade territorial amazônica.

CONCLUSÃO

A vulnerabilidade na Resex Verde para Sempre não provém da escassez de recursos, mas da ausência de integração entre conservação e cidadania. As populações adoecem pela precariedade do saneamento e do acesso, evidenciando que a proteção ambiental isolada não garante dignidade. Para que a maior Resex do país seja verdadeiramente sustentável, é imperativo

adotar tecnologias sociais (filtros, fossas) e modelos de saúde itinerantes, garantindo que a justiça social acompanhe a preservação da biodiversidade.

Palavras-chave: unidades de conservação; saúde ribeirinha; vulnerabilidade socioambiental.